

“Every four years in the presidential election, some new precedent is broken.”

Nate Silver

Internacional

Ao longo de outubro, a pandemia mostrou deterioração importante nos países desenvolvidos ocidentais. No velho continente, onde a situação é mais grave, diversos países começaram a adotar novamente medidas de restrição à circulação da população e à atividade de serviços. Desta forma, cresce tanto a probabilidade de uma nova rodada de redução da atividade, quanto a possibilidade de novos estímulos monetários e fiscais. Nos EUA, destaque para a reta final das eleições. A liderança do candidato democrata segue confortável, com a probabilidade de uma “onda azul” que englobe também o Congresso relativamente alta. Neste cenário, entendemos que é alta a chance de um elevado pacote de gastos. No entanto, é importante frisar que apesar de ser positivo para a economia global mais estímulo fiscal americano, o vetor mais importante para o fim da fase aguda da crise global segue sendo a vacinação em massa da população.

Brasil

A política fiscal segue como uma das principais incertezas sobre o cenário. Ao longo do mês, o ministro Paulo Guedes se reaproximou do presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, melhorando temporariamente o sentimento do mercado. Entretanto, este gesto não gerou nenhuma ação concreta e a pauta de reformas segue paralisada, o novo programa assistencial do governo permanece sem definição de formato e fonte de financiamento e se mantém a dificuldade de instalação da Comissão Mista de Orçamento. A antecipação da disputa sobre a presidência da Câmara contribui para manter um cenário complexo no futuro próximo. Na economia, a inflação começa a mostrar sinais de normalização antes do antecipado, com reflexo na elevação das projeções, e os dados de mercado de trabalho têm surpreendido positivamente, mantendo um viés positivo para o crescimento no curto prazo. O Copom, por sua vez, adotou um tom mais conservador na ata de sua última reunião, apontando elevação do risco fiscal e tornando uma eventual redução da taxa Selic muito improvável.

Juros e Câmbio

A volatilidade permaneceu elevada no mês outubro diante da proximidade das eleições nos EUA e por conta da evolução mais forte da segunda onda da pandemia principalmente na Europa. Continuamos acreditando que a alta da inflação americana independe do seu cenário eleitoral e, dessa forma, estamos mantendo a posição comprada em inflação implícita em nosso livro internacional de juros. No Brasil, a ausência de uma solução perene para as questões fiscais apresentadas acima se soma ao desafio do Tesouro Nacional de administrar uma dívida pública elevada e crescente. Tudo isso se insere em um contexto de desconforto maior em relação ao quadro inflacionário. Com isso, seguimos mantendo posições tomadas em juros e compradas em dólar contra o real. Apesar disso, diante da dificuldade de antecipar a reação do mercado aos possíveis resultados das eleições americanas e uma possível judicialização desse evento, optamos por entrar o mês de novembro com posições reduzidas.

Bolsa

No mês o Ibovespa fechou próximo da estabilidade (-0,7%) com queda de 18,8% em 2020. O mercado acionário global começou outubro com bom desempenho, mas ao longo do mês zerou os ganhos com o aumento de casos de Covid-19 na Europa e pela proximidade das eleições americanas. Em linha com este movimento, reduzimos o risco da carteira neste período de maiores incertezas e expectativa de alta volatilidade. Destaque positivo para commodities metálicas, consumo e elétrico, e negativo para financeiro não-bancário e mercado externo. Entramos em novembro com menor exposição/risco, deixando a carteira preparada para capturar assimetrias que esse período de alta volatilidade está gerando.

Rendimentos em outubro de 2020

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
RENDA VARIÁVEL							
Occam FIC FI Ações*	-0,31%	-12,44%	166,33%	08/05/2012	861.564	2,00%a.a.	20% sobre IBOV
<i>Ibovespa</i>	-0,69%	-18,76%	55,64%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	-0,46%	3,39%	150,02%	19/12/2012	402.664	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	-	139%	155%				
Occam Long Biased FIC FIM*	-1,23%	4,43%	134,21%	15/04/2014	58.391	2,00%a.a.	20% sobre IPCA+6
<i>IPCA+6%</i>	1,29%	7,24%	103,04%				
MULTIMERCADO							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	0,29%	7,74%	187,27%	10/01/2013	3.005.000	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	187%	316%	195%				
Occam Institucional II FIC FIM	0,13%	2,47%	112,59%	06/07/2012	1.618.730	1,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	81%	101%	109%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	0,14%	4,28%	217%	22/03/2010	2.156.079	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	87%	175%	139%				

* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIA mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Dias Ferreira, 190
Sala 401 Leblon - Rio de Janeiro RJ
CEP 22431-050

BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Presidente Wilson, 231
11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ
CEP 20030-905

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara
Osasco - SP
CEP: 06029-900